

**VIII-029 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DE ESCOLAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL INSERIDAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA DO
COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO GOVERNADOR
ERALDO GUEIROS - SUAPE**

José Roberto Carvalho Zaponi ⁽¹⁾

Licenciado em Ciências Agrárias (UFLA), Mestre em Tecnologia Ambiental pelo Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP). Coordenador de Educação Ambiental e Responsabilidade Socioambiental do Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros – Suape.

Sônia Valéria Pereira ⁽²⁾

Graduada em Química Industrial (Unicap), Mestrado e Doutorado em Botânica (UFRPE). Membro do Corpo Docente do Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental do Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP).

Endereço ⁽¹⁾: Rodovia PE - 060-Km 10 - Engenho Massangana - Ipojuca - PE - Brasil- CEP: 55590-000 - Brasil - Tel: (081) 35275088 - e-mail: roberto.zaponi@gmail.com.

RESUMO

Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros-Suape (CIPS), no ano de 2000, atendendo as determinações legais com vistas ao processo de licenciamento ambiental, junto à Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - CPRH, foi elaborado o Estudo de Impacto Ambiental e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). Suape implantou no ano de 2010 o Programa de Educação Ambiental (PEA-SUAPE). O objetivo desse trabalho foi analisar a contribuição do Curso Pedagogia Ambiental e da Oficina Ecopedagógica, integrantes do Projeto Pedagogia Ambiental no aprimoramento da Educação Ambiental nas escolas públicas estaduais, pertencentes à área de influência do Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros – Suape, Pernambuco. Foi realizado um levantamento de dados que envolveram uma revisão bibliográfica ampla sobre a temática e posterior pesquisa documental onde se desenvolveu a gestão do referido projeto, incluindo: Projeto de Pedagogia de Educação Ambiental; subprojeto de avaliação e monitoramento, cadastro de participantes; avaliação em sala e relatórios técnicos. No segundo momento, foi aplicado questionário estruturado. O PPA cumpre seus objetivos e contribui com a melhoria da educação ambiental nas escolas públicas estaduais avaliadas, pertencentes a área de influencia direta de Suape.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação, Educação Básica, Passivos Ambientais, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Considera-se que a problemática ambiental decorre do intenso conflito social, cultural, econômico e ambiental que permeia na humanidade, resultante da ausência de uma cosmovisão prevalecente e de práticas não sustentáveis.

Observa-se a necessidade de reorientar as pessoas para uma nova consciência fundamentada em princípios sustentáveis e solidários. Assim, aspira-se que os objetivos e princípios dessa educação ambiental sejam aplicados às questões locais, envolvendo-se sempre com seus múltiplos contextos, sociais, culturais econômicos e ambientais.

O Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros-Suape (CIPS), no ano de 2000, atendendo as determinações legais com vistas ao processo de licenciamento ambiental, junto à Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - CPRH, foi elaborado o Estudo de Impacto Ambiental e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). Este estudo recomenda o desenvolvimento e a implantação de 20 Programas Ambientais, como forma de compensação dos impactos identificados. Nessa direção a empresa Suape implantou no ano de 2010 o Programa de Educação Ambiental (PEA-SUAPE). Esse programa, composto por quatro projetos, apresenta o Projeto Pedagogia Ambiental, o qual será objeto de estudo desta pesquisa.

Dentre as diversas instituições inseridas na área de influência direta do CIPS foi priorizado como objeto desta pesquisa, as escolas estaduais considerando a ausência de uma política de educação ambiental alinhadas às questões socioambientais do CIPS.

O objetivo desse trabalho foi analisar a contribuição do Curso Pedagogia Ambiental e da Oficina Ecopedagógica, integrantes do Projeto Pedagogia Ambiental no aprimoramento da Educação Ambiental nas escolas públicas estaduais, pertencentes à área de influência do Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros – Suape, Pernambuco.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho, a metodologia selecionada seguiu as bases da pesquisa “ex-post facto”, que se aproxima do planejamento da pesquisa experimental e verifica a existência de relações entre as variáveis. Como base teórica, metodológica e filosófica foram adotados os preceitos do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA, que aborda as questões globais, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) por se tratar de um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País (MEC/SEF, 1997), cujos princípios norteadores da educação ambiental conforme os PCN’s são:

- A Educação Ambiental - tema transversal;
- Práticas interdisciplinares;
- Perceber-se como agente transformador do meio ambiente;
- Desenvolvimento de valores e atitudes éticas;
- Foco no contexto social, econômico, cultural e ambiental.

Inicialmente foi realizado um levantamento de dados que envolveram uma revisão bibliográfica ampla sobre a temática e posterior pesquisa documental onde se desenvolveu a gestão do referido projeto, incluindo: Projeto de Pedagogia de Educação Ambiental; subprojeto de avaliação e monitoramento, cadastro de participantes; avaliação em sala e relatórios técnicos.

No segundo momento, foi aplicado questionário estruturado em três blocos:

- a. Projeto Pedagogia Ambiental,
- b. Metodologia - Técnicas Pedagógicas e
- c. Referenciais Pedagógicos para o público-alvo composto por professores da rede estadual de ensino fundamental localizadas na área de influência direta do CIPS, compreendendo os municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca.

O propósito desse instrumento metodológico foi correlacionar a percepção ambiental destes quanto à aplicabilidade dos conceitos e das metodologias abordadas nos Curso e Oficina avaliados.

A análise estratificada considerou: os municípios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca (15 professores de 15 instituições de ensino); atividade profissional (professor); nível de ensino (fundamental); rede de ensino (estadual); participação direta (professores participantes do PPA).

A tabulação e tratamento dos dados foi através da planilha Excel e realizou-se tratamento de dados (distorções).

RESULTADOS E DISCURSÕES

O PNUMA que aborda as questões globais e os PCNs que tratam da educação local são considerados por esta pesquisa como importantes bases estruturadoras metodológicas e filosóficas da educação ambiental, pois envolvem princípios e diretrizes essenciais para construção de uma pedagogia da sustentabilidade nos municípios do Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho.

Mediante a aplicação de um questionário foi possível configurar um número significativo de questionamentos com a finalidade de correlacioná-las de forma adequada, obtendo dados passíveis de serem analisados.

A primeira pergunta do questionário referia-se a possibilidade de mudanças positivas nas atividades pedagógicas concernente ao desenvolvimento da educação ambiental do PPA. Do total dos entrevistados, 100% afirmam que houveram mudanças positivas nas escolas. Este fato pode ser atribuído a vários fatores, como por exemplo, aquisição de conhecimentos e habilidades, possibilitando nova percepção acerca da inter-relação entre o homem e o meio ambiente.

Na prática, quando abordados sobre o grau de relevância quanto às mudanças positivas, 53% informaram que obtiveram média relevância, enquanto 47% dos indivíduos citaram como de alta relevância.

Assim, de acordo com as duas perguntas os dados demonstram que os cursos e oficinas do Projeto Pedagogia Ambiental apresentaram mudanças positivas significativas. Segundo Effting (2007) a educação ambiental, tem potencial para atuar como item essencial no processo de formação e educação permanente, pois possui uma metodologia que visa a resolução de dilemas, contribui para o envolvimento do público, torna o sistema educativo mais relevante e mais realista, além de possibilitar uma maior interdependência entre estes sistemas e questões socioambientais, com o propósito de permitir um crescente bem estar das comunidades.

Partindo para a questão seguinte, os professores foram questionados se após o término do curso e da oficina, foi desenvolvido alguma prática de educação ambiental na escola. Os entrevistados informaram que 87% desenvolveram alguma prática e 13% não desenvolveram. Constatou-se que a maior parte incorporou em suas práticas de ensino atividades de coleta seletiva seguida de técnicas pedagógicas nas escolas.

Em decorrência do PPA enfatizar a necessidade de trabalhar os problemas e potencialidades da realidade local, durante as práticas de educação ambiental na escola, 87% dos entrevistados afirmaram que desenvolveram ações incluindo temas locais, enquanto 13% não consideraram tais temas em suas atividades. Segundo Medina (2002) o educador ao planejar as atividades de educação ambiental deve desenvolver estratégias adequadas à sua situação concreta e propiciar a organização participativa, interdisciplinar e transversal dos problemas e potencialidades ambientais, a partir do trabalho em equipe, com profissionais integrados e comprometidos. Diante disso, a análise dos problemas e potencialidades é fundamental para o desenvolvimento profissional para a educação ambiental.

Em relação aos conhecimentos adquiridos durante os cursos e oficinas os entrevistados foram questionados se foi possível identificar novas temáticas, com a finalidade de inseri-las nas atividades de educação ambiental na escola. Do total de entrevistado, 67% conseguiram identificá-las e inseri-las no contexto ensino-aprendizagem, enquanto que 33% não identificaram e, conseqüentemente, não inseriram novas temáticas.

As novas temáticas identificadas e inseridas nas atividades de educação ambiental na escola foram as seguintes: os impactos provenientes da degradação do manguezal; a importância da arborização; o papel da percepção ambiental; os princípios fundamentais das correntes pedagógicas da educação ambiental; aspectos gerais acerca da reciclagem, princípio dos 3 Rs e coleta seletiva; a necessidade de evitar o desperdício de água, papel e energia bem como a dinâmica da limpeza.

Em relação ao questionamento quanto à contribuição das técnicas aplicadas no Projeto Pedagogia Ambiental, no contexto do ensino-aprendizagem da educação ambiental na escola, foi possível observar que as dinâmicas se destacaram quando comparadas as demais alternativas, representando 41% das respostas dos entrevistados. Em relação à relevância da aplicabilidade das dinâmicas utilizadas nos cursos e oficinas, constatou-se um resultado significativo, uma vez que 73% correspondem à alta relevância e 27% como média relevância. Bosco e Sudo (2011) salientam que o grande diferencial do uso da dinâmica de grupo em atividades em sala de aula é proporcionar a vivência lúdica, instigante e motivadora. As dinâmicas de grupo ao serem realizadas a partir dos temas pertinentes relacionados ao plano de ensino, possibilita o rompimento dos modelos tradicionais de didática. E aproxima-se de um modelo de ensino mais holístico e integrado.

Quanto à relevância dos textos, vídeos e trabalhos dirigidos de grupo, 60% apontaram ter sido de alta relevância sua aplicabilidade nas instituições de ensino enquanto que 40% avaliaram como de média relevância. Fica perceptível que esse cenário é favorável, pois assinala que os materiais utilizados nos cursos e oficinas foram empregados nas escolas de forma satisfatória.

Na prática, quando abordados se foi possível obter mudanças nas escolas por meio do plano ação desenvolvido no PPA, 93% assinalaram que foram alcançadas mudanças importantes, enquanto que apenas 7% dos entrevistados não obtiveram modificações favoráveis. Planos de ação com a temática ambiental e sustentabilidade para a educação formal devem compor-se de objetivos concretos e estratégias para a educação informal, além disso, necessitam ser elaborados a nível local. A educação deverá ser uma parte integrante das iniciativas de implantação de ações que instrumentaliza o planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica (MALHADAS, 2001).

A motivação dos professores, após a participação no Projeto Pedagogia Ambiental, apresentou um grau plenamente satisfatório, pois 100% dos entrevistados responderam que se encontram motivados na atuação de projetos de educação ambiental nas escolas.

No que se refere à aplicação do Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV) abordado no Projeto Pedagogia Ambiental, verificou-se que apenas 40% utilizaram esse método para desempenhar práticas educativas voltadas à questão ambiental na escola, enquanto que 60% não o empregaram. Esses resultados refletem a dificuldade dos professores entrevistados em desenvolver novas metodologias, frente ao ambiente escolar convencional.

Silva e Mendes (2012) relata que as técnicas vivenciais permitem uma abordagem mais satisfatória de intervenção, visando aproveitar o lado positivo das situações de conflito e alcançar as mudanças desejadas. Em pesquisa no ambiente educacional, os autores identificam que as dinâmicas, os jogos e as vivências, quando bem formulados e aplicados, são ferramentas que propiciam resgate do lúdico e que, portanto, permitem maior espontaneidade, resultando em maior envolvimento com os objetivos propostos.

Os conceitos do PNUMA abordados no PPA possibilitaram meios de reflexão e consequentemente, geraram mudanças benéficas nas atividades de educação ambiental na escola, o que é confirmado por 87% dos professores entrevistados. Esse resultado apresentou um nível satisfatório, pois apenas 13% afirmaram que os conceitos do PNUMA não permitiram tais reflexões e mudanças.

Verificou-se que 87% dos educadores entrevistados consideraram as orientações contidas nos PCN's para elaboração das práticas de educação ambiental desenvolvidas nas escolas. Por outro lado 13% não consideraram estas orientações. Este quadro demonstra um avanço para a reorganização da educação ambiental nas escolas onde trabalham, quanto a implementação da educação enquanto tema transversal, preconizado pelos PCN's.

CONCLUSÕES

O PPA cumpre seus objetivos e contribui com a melhoria da educação ambiental nas escolas públicas estaduais avaliadas, pertencentes a área de influência direta de Suape.

A educação ambiental, conforme desenvolvida por Suape por meio do PEA, deve avançar configurando-se enquanto uma política pública de meio ambiente permanente, extrapolando a mera condição de compensadora dos passivos ambientais.

Para o pleno cumprimento do programa de educação ambiental, a empresa Suape deve implantar todos os projetos que compõem este programa, como estratégia de trabalhar a educação ambiental de forma articulada e complementar em seu território estratégico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOSCO, T.C.D.; SUDO, C.H. dinâmicas de grupo como estratégia de educação ambiental: estudo de caso na educação de jovens e adultos. II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. 2011. Anais. Londrina, PR, 2011.
2. BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.
3. EFFTING, T.R. Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios. Marechal Cândido Rondon. 2007. Monografia de Especialização. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2007.

4. MALHADAS, Z.Z. Dupla ação: conscientização e educação ambiental para a sustentabilidade. A Agenda 21 vai à escola. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prorec/diretoria-de-extensao/agenda-21-e-rio-20/DuplaAoAgenda21.pdf>. Acesso em: 20 de Fev. 2015.
5. MEDINA, N.M. Formação de multiplicadores para educação ambiental. In PEDRINI, A.G. (Org.). O contrato social da ciência, unindo saberes na educação ambiental. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 47-70.
6. SILVA, S.C.B.; MENDES, M.H. Dinâmicas, jogos e vivências: ferramentas úteis na (re)construção psicopedagógica do ambiente educacional. Revista psicopedagogia, São Paulo, v.29 n.90, 2012.